



**EM DIA**

**E O PAI DE TODOS QUEBROU**



MICHEL GRALHA

Advogado

michel@zavagnalgha.com.br

**A**ntes de escrever sobre salários e falência do governo, um ponto é preciso deixar claro: não é possível concordar com o atraso da remuneração dos funcionários, tendo em vista o particular direito remuneratório que detém cada cidadão.

Isso posto, nessas últimas semanas, foram dadas tantas opiniões que é difícil tentar resumir quais são passíveis de debate e quais são absurdos do imaginário de quem acredita em um Estado inchado, com as mesmas formas antigas de governar. Neste cenário, a conta não fecha, exceto se vivêssemos no mundo encantado do impossível.

A situação do Estado é mais dramática do que a situação do país. Nenhum político, que vive exclusivamente da política, tomaria uma decisão tão antipática de atrasar salários se essa não fosse a sua única saída, visto a falência do ente público na sua capacidade de gerar novas receitas. Há muitos anos, e em vários governos, há uma gastança irresponsável e muito acima da capacidade de arrecadação. Chega uma hora, como qualquer pai de família desesperado, que é preciso cortar na carne.

Infelizmente, o governo, mais uma vez, vai ter de agir como

governo e prejudicar a todos os cidadãos, aumentando impostos e retraindo o crescimento econômico. Mas, para alguns acostumados com o grande Estado provedor e ineficiente, há quem dissemine a teoria da conspiração: o governo atrasou salários para privatizar. Ora, para aqueles que realmente entendem que o Estado pode ser o pai de todos, é preciso reavaliar.

O Estado tem de deixar de interferir tão significativamente nas nossas vidas

Hoje, é difícil contar com serviços públicos de qualidade. As empresas estatais estão aí para provar para onde são direcionados seus lucros. Se o Estado continuar a crescer e gastar da mesma forma, teremos pouco a fazer. Se quisermos que nossos filhos tenham algum futuro por aqui, precisamos pensar de que forma, individualmente, poderemos agir.

O Estado tem de deixar de interferir tão significativamente nas nossas vidas. Estado mínimo é a única forma de sairmos de uma crise como a que estamos passando. Porém, o preço de tudo isso é um enorme esforço individual. Quando falece o pai, os filhos têm que ir à luta.